

Sobena 2008

Em meio aos grandes avanços tecnológicos na indústria de construção naval do país, a Sociedade Brasileira de Engenharia Naval (Sobena) promoveu, entre os dias 13 e 17 de outubro, o 22º Congresso Nacional de Transporte Aquaviário, Construção Naval e Offshore. Paralelamente, realizaram-se a Exponaval 2008 e o 5º Encontro Nacional dos Estudantes de Engenharia Naval.

por **Maria Fernanda Romero**

O evento, que acontece a cada dois anos, trata de discussões de pesquisas em andamento e desenvolvimentos técnicos em projeto, construção e operação de navios e estruturas marítimas, assim como em engenharia *offshore* para a produção de óleo e gás no Brasil. O Sobena 2008 fez um balanço da indústria naval, e teve como principais temas em discussão a demanda de um mercado naval forte e competitivo.

Na versão 2008 do evento, os organizadores prestaram uma homenagem ao presidente da Transpetro, Sérgio Machado, reconhecendo seu empenho à frente da subsidiária da Petrobras para a recuperação, retomada e desenvolvimento da indústria naval brasileira, através das encomendas de embarcações para o Programa de Modernização e Expansão da Frota da Transpetro (Promef), responsável, em 2005, pela licitação de 26 petroleiros junto a estaleiros

nacionais e, agora, em sua segunda etapa, com um novo lote de 23 navios de médio e grande portes a ser licitado.

À mesa de abertura estavam o representante do Sinaval, Sérgio Leal; o representante do ministro extraordinário dos Portos, Clythio Buggenhout; o secretário estadual de Desenvolvimento, Energia, Indústria e Serviços, **Julio Bueno**; o diretor de Portos e Costas da Marinha Brasileira, vice-almirante Paulo José de Carvalho; o presidente da Transpetro, Sérgio Machado; o presidente da Sobena, **Armando de Senna Bitencourt**; o vice-presidente da Firjan, Raul Sanson; o pesquisador Segen Farid Estafen, diretor da Coppe-UFRJ; o diretor de Transportes Marítimos da



Transpetro, **Agenor César Junqueira Leite**; e o vice-presidente do Syndarma, Roberto Galbi.

O secretário Julio Bueno, um dos oradores da solenidade de abertura, destacou que a crise econômica internacional tem implicações difíceis de serem analisadas no momento, mas lembrou que a natureza tem sido prodigiosa com o Brasil, e que além das grandes descobertas na chamada camada do pré-sal, existe um imenso potencial para a produção de combustíveis de fontes renováveis.

"A crise pode atrasar os trabalhos, mas não vai impedir que o desafio de construir navios e plataformas no país para explorar esta riqueza seja vencido pela indústria nacional", acentuou Bueno, acrescentando que o Rio é o epicentro da indústria naval e da indústria do petróleo no país, tendo o setor saído de uma condição quase falimentar para





Foto: Paulo Augusto dos Santos, Sobena

uma retomada que já rendeu 25 mil novos empregos. Bueno anunciou, ainda, a decisão do governo do Rio de Janeiro de promover a licitação de uma área de 1 milhão e 500 mil hectares em Itaguaí, para a construção de um grande estaleiro. Ao agradecer a homenagem recebida, o presidente da Transpetro falou dos visionários dos anos 1950, que deram o primeiro grande impulso ao desenvolvimento industrial do país, e da criação da Petrobras, "empresa que é a cara do Brasil".

Sérgio Machado lembrou ainda da criação do Fundo de Marinha Mercante (FMM), e do fato de o país já ter ocupado a segunda posição na construção de navios em todo o mundo. Da mesma forma que Julio Bueno, o presidente da Transpetro acredita que o país está preparado para dar uma resposta à situação de insolvência mundial, e arriscou uma previsão bastante otimista: "É na crise que o pato novo decola."

O congresso e a feira tiveram vasta programação técnica com painéis de debates, sessões técnicas e eventos de confraternização. Nas sessões técnicas, reali-

zadas a partir do segundo dia do encontro, durante as manhãs, foram apresentados 113 trabalhos, selecionados pelo Comitê Técnico do Congresso. Esse Comitê foi composto por especialistas nas diversas áreas de interesse do evento e para garantir tempo adequado para a apresentação e discussão de cada trabalho técnico, a programação diária foi distribuída por cinco sessões paralelas, cobrindo 28 sessões técnicas.

A preocupação com uma educação corporativa como ferramenta de competitividade na construção naval brasileira, assim como o perfil, a qualificação e as competências dos novos profissionais do setor naval foram temas abordados no evento, durante os painéis de construção naval e recursos humanos. O encontro contou também com os painéis de hidrodinâmica, projetos, transporte e logística, estrutura e análise de risco.

Além disso, no segundo dia do Sobena 2008, realizaram-se duas palestras internacionais e os palestrantes receberam o prêmio Sobena International Award. A primeira delas, 'Our World – Wonder and Challenge', foi apresen-

tada por Thomas Lamb, da University of Michigan, dos EUA, e a segunda, 'Efficient Modeling of Separated Flows in Offshore and Ship Hydrodynamics', foi apresentada por Ronald W. Yeung, professor da University of California at Berkeley, também dos EUA.

Veleiro no *hall* do evento

Um veleiro fabricado pela Holo, uma das empresas incubadas pelo Departamento de Engenharia Naval da Escola Politécnica (Poli/UFRJ) e do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE/UFRJ), foi exposto no hall de entrada da sede da Firjan, peça já exposta antes no Centro de Tecnologia da UFRJ. O objetivo da exposição foi chamar a atenção de estudantes e funcionários para a regata – organizada pela Sociedade Brasileira de Engenharia Naval (Sobena) – que foi realizada, no dia 18 de outubro, como encerramento do Encontro Nacional de Estudantes de Engenharia Naval (Enav 2008), paralelamente ao 22º Congresso Nacional de Transporte Aquaviário, Construção Naval e Offshore.

Exponaval

A Exponaval 2008/Exposição de Produtos e Serviços da Área Naval foi realizada durante o Sobena 2008. Visando maior integração dos participantes, ficou concentrada em um único andar, onde também foram realizados os coquetéis e instaladas quatro salas para apresentação de trabalhos técnicos.

A feira teve visitação livre e contou com a participação de empresas do setor naval, indústrias *offshore*, e empresas fornecedoras de componentes e serviços, dentre elas: a Transpetro; Akzo Nobel, fornecedora de tintas do setor naval e *offshore*; Projemar, empresa que trabalha com arquitetura naval e engenharia do setor naval e *offshore*; Sincronia, empresa de *software* para o setor naval e *offshore* e a WEG, que trabalha com automação.

Também foram expositores, os estaleiros Eisa, Itajaí, Mauá, instituições de ensino, e pesquisa do



Foto: Allon Santos

setor naval. A feira foi uma ótima oportunidade para os expositores apresentarem suas novidades e investimentos para os setores naval e de óleo e gás.

Todo o evento teve o patrocínio da Transpetro, do Fundo Setorial de Transporte Aquaviário e Construção Naval, do BNDES; da Firjan, Wilson Sons, Protubo, RBNA, e ainda o apoio da Diretoria de Portos e Costas da Mari-

nha, Onip, Sinaval, Coppe-UFRJ, USP, Ipen, IPT, Antaq e da revista **TN Petróleo**, entre outros.

5° Enav

Ao ser realizado paralelamente ao Sobena, o 5° Encontro Nacional dos Estudantes de Engenharia Naval facilita a união do setor naval e a troca de experiências entre os estudantes e o mercado, e teve como tema principal, nesta edição, a qualificação de engenheiros e tecnólogos navais mediante a expansão da construção naval no Brasil.

Enquanto nos três primeiros dias foram realizadas palestras por especialistas de diversos ramos do setor de construção, no dia 16 de outubro deu-se um Simpósio para discussão sobre o ensino em cada instituição, no qual estiveram presentes alunos e professores das diversas escolas. Já no dia 17, fizeram-se visitas técnicas, quando os alunos puderam visitar empre-

Nova diretoria da Sobena para o biênio 2009/2010

O engenheiro **Alceu Mariano de Melo Souza** assumiu o cargo de presidente da Associação Brasileira de Engenharia Naval, em cerimônia de encerramento do Sobena 2008, promovido pela entidade. Também eleitos durante o Congresso, os demais membros da nova diretoria da Sobena, para o biênio de janeiro de 2009 a dezembro de 2010, foram apresentados.

Logo após a entrega do Prêmio Sobena para os três melhores trabalhos técnicos apresentados por estudantes de Engenharia durante o congresso, o atual presidente, Armando de Senna



em branco e um nulo.

O resultado apontou o engenheiro Alceu Mariano de Melo Souza para presidente, tendo Floriano Carlos Martins Pires Jr. como vice, e ainda: diretora administrativa, Ana Paula dos Santos Costa; diretor financeiro, Luiz Sérgio Ponce; diretor técnico, Luis Felipe Assis; diretor regional

Bittencourt, anunciou o resultado do pleito realizado na véspera.

Foram apurados 55 votos, sendo 52 válidos, dois

da Bacia de Campos, Aribel de Oliveira Lopes; diretor regional de São Paulo, Carlos Daher Padovezi; diretor regional da Amazônia, Fábio Ribeiro Vasconcellos, e os diretores adjuntos Francisco Roberto Portella Deiana, Luiz Carlos Barradas Filho e Anderson Mariano Carvalho.

Em seu discurso de agradecimento, Alceu Mariano disse que a nova diretoria pretende trabalhar por uma reaproximação com os estaleiros, e também pelo estabelecimento de uma agenda tecnológica que busque o desenvolvimento da indústria naval e *offshore* do país. Também lembrou que a diretoria, que toma posse em janeiro, é bem equilibrada, e conta com a presença de acadêmicos, de representante da Marinha e da subsidiária logística da Petrobras, a Transpetro.

sas do setor. No último dia, o 5º Enav foi encerrado com uma regata na Ilha do Fundão, organizada pelo Grêmio Náutico da UFRJ.

A disponibilidade de mão-de-obra qualificada nunca foi tão importante para este mercado gigante que por tanto tempo ficou adormecido e hoje sofre grande expansão. Ao contrário do que vinha acontecendo por muitos anos, os cursos de Engenharia Naval têm tido procura cada vez maior.

Diante disso, os estudantes do curso de tecnologia naval na FacTec-JAU, Renato Afonso Ribeiro, de 18 anos, e Cristiano Vieira, de 26, que estiveram presentes pela primeira vez em um evento da área, mostraram bastante interesse pelos temas abordados no encontro e indicaram a qualificação/especialização como diferenciais na profissão. "Além das palestras que me forneceram maiores conhecimentos

sobre a indústria naval, a exposição das empresas também foi enriquecedora e me motivou ainda mais a futuramente trabalhar na área. Eu me identifico com o setor naval desde pequeno e pretendo fazer alguma especialização, pois se qualificar e se manter atualizado é essencial", afirmou Renato. "É a primeira vez que venho a um evento da indústria naval e adorei, achei o conteúdo das palestras excelente. O tema do encontro tem tudo a ver, pois a questão da qualificação profissional é o diferencial dos profissionais atualmente", revelou Cristiano.

Já Hugo Teixeira, de 23 anos, do curso de engenharia naval da UFRJ, acompanha todos os eventos ligados à área naval, e revela que estar presente nessa fase de expansão. "Sou um apaixonado pela indústria naval e acompanho todos os eventos do setor, achei o

encontro muito bom, com palestras de alta qualidade", disse.

Em geral, os participantes manifestaram grande motivação de inclusão na área, motivada pela expansão que o setor naval sofreu nos últimos anos. Segundo eles, a expansão do setor *offshore* e das encomendas de navios de longo curso para a Transpetro, são grandes oportunidades de ingresso no mercado.

O encontro teve o patrocínio-ouro da Transpetro e os patrocínios do Laboceano, do Departamento de Engenharia Naval e Oceânica da UFRJ, do Ledav-UFRJ, da WEG Tintas, do RBNA, do ABS e da Vixel. E contou também com o apoio da Orca Representação e Consultoria, Caeng-UFRJ, Escola Politécnica-UFRJ, Gráfica-UFRJ, Grêmio Náutico-UFRJ, Prefeitura Universitária-UFRJ, Decania do Centro de Tecnologia-UFRJ. ■

Seja qual for
seu caminho.



Nossa melhor
conexão é com você

(11) 2100.8080
www.hci.ind.br

